

> informações úteis

PONTOS DE INTERESSE

Casa de Artes e Ofícios
Loja das Aldeias do Xisto
Açude da Várzea da Grade
Levada dos Moinhos e Núcleo Moegeiro (PR2.1)
Açudes da Volta
Açude da Levada Nova
Porto da Vila ("alminha" e moinho)
Praia Fluvial de Alameda

ONDE COMER

_ Castelo Branco:

Restaurante Praça Velha – 272 32 86 40
Restaurante A Muralha – 272 32 27 03
Restaurante Aromas e Sabores – 272 08 56 52
Restaurante Espeto – 272 32 09 56
Restaurante O Kalifa – 272 34 42 46
Restaurante O Pinguim – 272 34 32 36

ONDE FICAR

_ Castelo Branco:

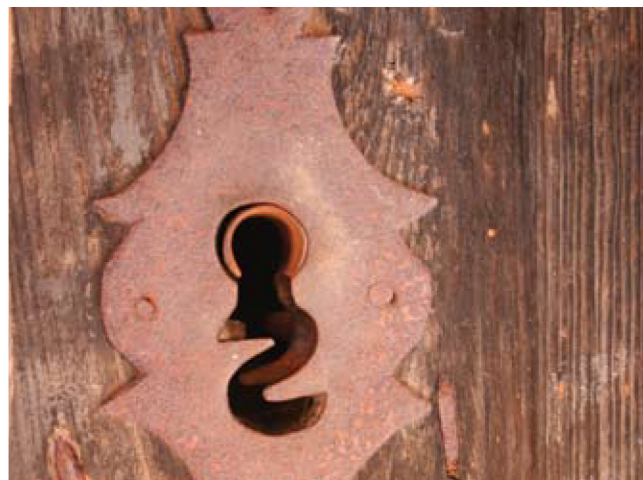
Hotel Tryp Colina Do Castelo – 272 34 92 80
Best Western Hotel Rainha D. Amélia – 272 34 88 00
Pousada da Juventude de Castelo Branco – 272 32 13 63

ARTESANATO

Bordados de tear
Bordados de Castelo Branco
Mantas de trapos
Loja Aldeias do Xisto de Martim Branco

GASTRONOMIA

Maranho
Enchidos
Cabrito no forno
Tijeladas
Filhós finitas
Borrachões
Biscoitos de azeite



Fechadura

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Informação Anti-Venenos: 808 25 01 43
GNR de Castelo Branco: 272 34 43 94
Bombeiros Voluntários de Castelo Branco: 272 33 77 33
Centro de Saúde de Castelo Branco: 272 34 02 90
Promotores do Percurso _ Município de Castelo Branco: 272 33 03 30
Junta de Freguesia de Alameda: 272 72 62 25
Posto de Turismo de Martim Branco: 272 33 03 39
Junta de Freguesia de Alameda – 272 72 62 25
ADXTUR – Rede ALDEIAS DO XISTO: 275 64 77 00; 960 10 18 73

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



PROGRAMA
OPERACIONAL
DA REGIÃO CENTRO

_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



Caminho do Xisto de Martim Branco

Pela Ribeira de Alameda



▲ Pormenor de uma casa



distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx/min
9,5 Km	5h 00min	linear	126 m subida	364 m 160 m

Caminho do Xisto de Martim Branco

_Sentido aconselhado: contrário ao dos ponteiros do relógio

O percurso tem início na entrada da aldeia, entre a malha urbana, e passa junto à Casa de Artes e Ofícios. Após as últimas casas atravessa-se a ribeira numa pequena ponte de ferro e, tomando os carreiros que atravessam a várzea, é possível seguir ao longo das levadas, contemplar um açude e observar belas mesclas de olival, medronhal e azinhal. Mais adiante voltamos a atravessar a ribeira na ponte da Volta, entrando num novo trilho que acompanha uma levada vinda de um açude cimeiro. Subindo cerca de 30 metros percorremos a Levada Nova até ao seu açude, onde um carreiro nos conduz a um caminho florestal. Alcançamos uma encruzilhada onde um pontão nos encaminha para Porto da Vila. Seguindo por este trilho descobrimos novamente o corredor ripícola da ribeira de Almaceda e somos envolvidos por uma paisagem de pequenas hortas, os olivais e as tradicionais casas em xisto. Voltamos a atravessar a ribeira numas poldras, encaminhando-nos pelo trilho florestal até à aldeia de Almaceda, onde o seu jardim ribeirinho e praia fluvial convidam a um merecido descanso. Como alternativa ao percurso principal foi criada uma variante de menor extensão (PR2.1). Após o atravessamento da ponte da Volta percorremos a "Levada dos Moinhos" passando pelo antigo núcleo moageiro em direcção a Martim Branco.



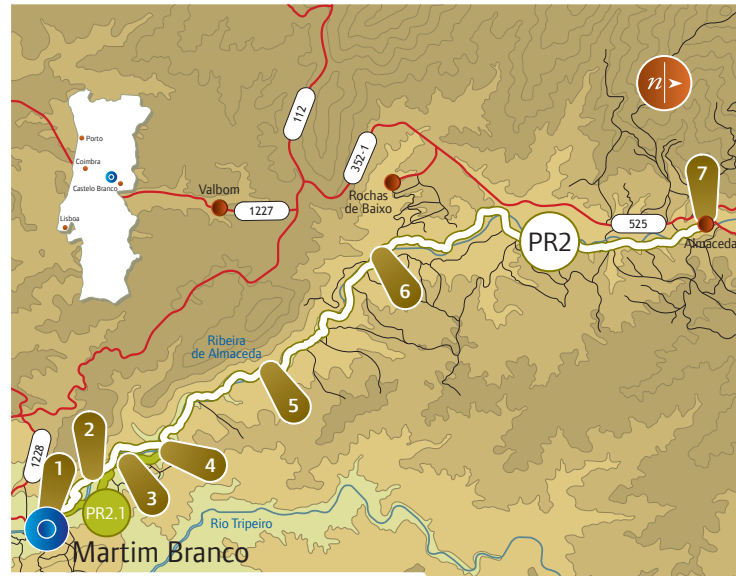
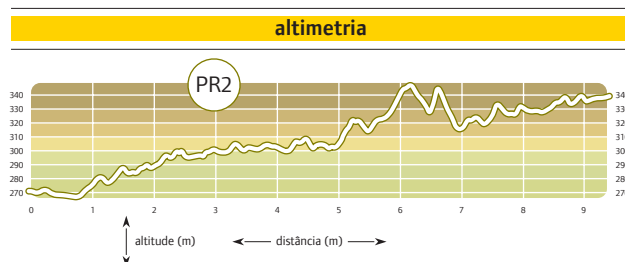
Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

- 1 _ Casa de Artes e Ofícios
- 2 _ Açude da Várzea da Grade
- 3 _ Levada dos Moinhos e Núcleo Moageiro (PR2.1)
- 4 _ Açudes da Volta
- 5 _ Açude da Levada Nova
- 6 _ Porto da Vila ("alminha" e moinho)
- 7 _ Praia Fluvial de Almaceda



Ponto de partida e chegada:

_Entrada da Aldeia de Martim Branco



Carroça



Forno Comunitário

0 400 1000 m

legenda

caminho do xisto	
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

adversidade do meio		orientação		tipo de piso		esforço físico	
	2		1		3		3

época aconselhada

Todo o Ano. Atenção ao calor no Verão e ao piso escorregadio no Inverno.



Martim Branco

A aldeia de Martim Branco, situa-se no vale da ribeira de Almaceda, entre penedias e quedas de água. As casas de modestas e tradicionais formas arquitetônicas são em xisto e taipa. Embora diversos achados arqueológicos comprovem que a região onde se situa a freguesia de Almaceda foi povoada desde os tempos mais remotos e vários indícios apontem para que a passagem dos mouros pela freguesia tenha trazido importantes benefícios para os seus habitantes, a sua ocupação só se tornou efectiva a partir da concessão de Foral a Sarzedas. Foi às autoridades do município da Covilhã que D. Sancho I solicitou para seu filho D. Gil Sanches a concessão de Sarzedas, na forma de herança. A régia pretensão foi atendida e em 1212 D. Gil Sanches e Paio Pais concedem foral e costumes da Covilhã a Sarzedas, com vista a restaurá-la e povoá-la. Foi a partir dessa data que a ocupação da freguesia de Almaceda, onde se inclui a povoação de Martim Branco, se tornou uma realidade.



Aldeia de Martim Branco

> património natural

Os valores patrimoniais naturais assumem particular relevância na pitoresca e sinuosa ribeira de Almaceda, onde se acolhem moinhos venerandos que tanto centeio e milho moeram para o "pão-nosso de cada dia". A ribeira de Almaceda circunda a aldeia de Martim Branco na sua parte Oeste e vai desaguar no rio Tripeiro, um dos afluentes importantes da margem direita do rio Ocreza. Por onde passa, toca os limites desta povoação do concelho de Castelo Branco, rodeada por terrenos de variados relevos e por uma paisagem alternadamente agreste e meiga, nua e arborizada, onde os matos a custo desabrocham. Ao longo da ribeira abundam essências florestais comuns em quase toda a Beira Baixa: o pinheiro, o sobreiro, a azinheira e a oliveira, esta última cobrindo os vales mais férteis que rodeiam Martim Branco. Os terrenos não cultivados cobrem-se de matos característicos da região: a carqueja, o rosmaninho, o tojo e a giesta. A fauna é variada: se escutarmos e olharmos com atenção podemos ser presenteados com visões de rara beleza de uma raposa, um coelho ou lebre, perdiz, tordo, tentilhão, pintassilgo, codorniz, cuco ou cotovia. Há sempre um recanto que nos encanta neste espaço entregue à natureza.